

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA LITERATURA – COLABORAÇÃO OU CONCORRÊNCIA?

Luane Pereira da SILVA¹

Ronaldo Ferreira da SILVA²

RESUMO: Vivemos uma época de alto desenvolvimento tecnológico e a literatura adaptou-se também à nova fase digital. O presente trabalho analisa a relação da tecnologia com a literatura, e faz uma breve apresentação dos diversos formatos digitais para leitura. De modo a esclarecer as características desses formatos, para ao final, durante uma investigação com leitores, averiguar, se há entre eles as duas opções de leituras, digital ou física.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Literatura; *e-book*; Livro digital; Livro tradicional.

ABSTRACT: We live in a time of high technological development and a literature has also adapted to the new digital phase. The present study analyses the relation between technology and literature, besides doing a brief presentation of different digital formats for reading. In order to clarify the characteristics of these formats, and at the end, by doing the investigation with the readers, determine whether there is among them, both options for reading: digital or traditional.

KEYWORDS: Technology; Literature; E-book; Digital books; Physical book.

1 INTRODUÇÃO

Quando pesquisado o significado de livros, em diversos lugares é encontrada apenas definição materialista e concreta do objeto que ocupa um lugar. O que não é levado em consideração é o valor essencial do livro, sua função primordial, que é seu valor intelectual, a gama de conhecimento e informação que carrega em si. A

¹ Acadêmica da Especialização *Lato Sensu* em Estudos Literários da Universidade Estadual de Goiás (UEG), eluanesilva@hotmail.com.

² Orientador e Professor Especialista da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Posse, ronaldosilva1@gmail.com.

característica básica do livro é o seu transporte de conteúdo manual que pode ser alcançado pelo leitor onde quer que ele o tenha.

Como se pode ver, vivemos uma época de alto desenvolvimento tecnológico de maneira que os meios de comunicação atuais são afetados. A cada época vivida pelo homem, em cada momento histórico que marca avanços significativos da humanidade, a forma ou o conteúdo gráfico estão presentes acompanhando sua evolução e guardando suas histórias. Com o avanço da tecnologia, a literatura adaptou-se também à nova fase digital.

Com o surgimento de novas necessidades, o texto passou do impresso para o digital, uma transformação na estrutura mais significativa que apenas uma inovação tecnológica ou novo plano de negócio. Trata-se de uma exigência de adaptação e sobrevivência no meio de uma sociedade informatizada.

A grande vantagem do livro em tela digital é permitir a vasta capacidade de armazenar diversas obras, facilitando o acesso à leitura em meio um trajeto intenso na vida do leitor. Leituras que seriam possíveis apenas após algum planejamento, agora são facilmente realizáveis, de maneiras fragmentada e dinâmica a qualquer hora e lugar. Para entendermos o processo evolutivo do livro é necessário que o conceito seja revisto, pois se sabe que sua existência abrange uma transformação magnífica, e conforme o homem tenha necessidades, criará para si elementos que atendam a elas. Com base nessa proposição, esta pesquisa pretende discorrer sobre a relação entre tecnologia e literatura.

2 OBJETIVOS DE ESTUDO

Esta pesquisa objetiva-se a analisar a relação da tecnologia com a literatura, e faz uma breve apresentação dos diversos formatos digitais para leitura. Ao mesmo tempo, procura esclarecer as características desses formatos, para ao final, durante uma investigação com leitores, averiguar, se há entre eles, as duas opções de leituras, digital ou física. Observando suas prioridades e necessidades, qual das duas será a opção escolhida para o ato de ler. Partindo do questionamento posto, “Colaboração ou Concorrência?”, o presente estudo busca evidenciar se a tecnologia é uma aliada da literatura tradicional ou ameaça a existência dos livros físicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, estamos diante de um novo desafio, uma vez que o livro está passando por imensa transformação no seu histórico cultural, o aparecimento de novas tecnologias nos traz, de tempos em tempos, novos questionamentos. Diante disso, pode-se afirmar que os textos estão destinados a uma sobrevivência eletrônica. Isso porque são concebidos no computador e passados adiante através de meios tele informáticos, que são retidos em aparelho eletrônico pelo leitor.

É preciso acentuar que muito se discute a importância que os meios de comunicação assumiram com o passar dos tempos. O homem primitivo teve a sua comunicação estabelecida por gritos, gestos, pinturas rupestres, marcas em paus, pedras, cascas de árvores, ossos, pele de animal, tecido, seguido do papiro, posteriormente o pergaminho, o papel, e atualmente o livro eletrônico. É sabido que, originalmente, os povos estabeleceram suas literaturas de forma oral, que tradicionalmente era passada por meio de lendas e canções durante várias gerações. Nesse sentido, no que dizem respeito ao estudo do passado do livro, debates têm sido feito por historiadores Belo em História & livro e leitura, afirma que

Para alguns deles, ao refletir sobre a história do livro é uma forma de refletir também, ainda que indiretamente, das transformações que a tecnologia digital está causando na comunicação dos indivíduos. (BELO, 2002, p.20)

Sabe-se que a leitura é uma ferramenta básica para aquisição de conhecimento, e ler é um ato similar ao de pensar. Isso não significa a ruptura com a leitura do mundo e da palavra, pois como afirma Barthes apud Silva (2009, p. 9) “a leitura é uma forma de escape dos conflitos humanos”. A propósito, há muito é debatida a função da literatura para a estruturação da humanidade, uma vez que esta pode ser uma maneira de edificar a cidadania, como também explorar a referência manifestada pela linguagem. Barthes apud Silva (2009, p. 9), ainda sobre o mesmo assunto, disserta que “a leitura é uma prática social indispensável para a vida do homem moderno, e a mesma realiza-se em um processo contínuo”.

Observamos que nos séculos anteriores à impressão gráfica, os manuscritos foram produzidos em números cada vez maiores para atender à demanda crescente de material para leitura. Briggs e Burke (2006) julga que a partir do século XI, a escrita, calmamente, principiou ser usada por papas e reis em variados propósitos.

Entretanto, devido a algumas resistências, a inserção gradativa da escrita no cotidiano no final da Idade Média teve efeitos importantes. E por vários fatores, os especialistas falam do aparecimento da cultura escrita nos séculos XII e XIII.

Briggs e Burke (2006) ainda apontam que 1.450 é uma data que, na Europa, é apontada para a criação da imprensa gráfica, provavelmente, por Johann Gutenberg de Mainz. Diz-se “provavelmente”, porque desde o século VIII na China e no Japão, a impressão já era praticada, porém chamada de *impressão em bloco*. No entanto, no início do século XV, os coreanos criaram uma fôrma de tipos móveis parecidas com as de Gutenberg, o que pode ter sido a influência, através das notícias vindas do oriente, para a grande criação de Gutenberg. Nessa época, o manuscrito deixa de ser o único recurso disponível para disseminação dos textos.

Em consequência da constante evolução, começaram a falar em “mídia” a partir da década de 1.920, de acordo com o *Oxford English Dictionary*. Posteriormente, começaram a falar em “revolução da comunicação”, por volta dos anos 1.950, quando, na era do rádio, as academias reconheceram a relevância da comunicação oral na Grécia antiga e na Idade Média europeia. A revolução que estamos presenciando é, com certeza, diferente das anteriores. Pois permite não apenas modificar a técnica de reprodução, como também uma (re)transformação de suporte que comunica a seus leitores.

Chartier (1994) aborda que “o livro impresso tem sido, até hoje, o herdeiro do manuscrito” e que o monitor vem substituí-lo com uma mudança mais radical da maneira como a escrita é transmitida em seus “modos de organização, de estruturação e de consulta”. Isso nos leva a identificar que novas relações são estabelecidas a partir desse ponto, principalmente porque o lugar da materialidade do livro é substituído pela imaterialidade do texto, a “representação eletrônica dos textos”.

O chamado *eBook* um acrônimo de *Eletronic Book*, que em nossa língua é traduzido como livro eletrônico. Vieira no texto *Livro eletrônico, acesso e autonomia: potenciais e desafios*, refere-se ao livro eletrônico como

Todo livro apresentado em suporte digital; entram aí, assim, tanto os livros que exploram as características de multimídia e interação das mídias digitais, como aqueles estáticos e predominantemente textuais; e tanto os livros formatados e distribuídos especificamente para dispositivos leitores de livros eletrônicos, como aqueles

distribuídos sob formatos de arquivos mais genéricos (como PDF, HTML e arquivos de texto ASCII ou Unicode). (VIEIRA 2011, p.01)

Essa tecnologia possui funcionalidades múltiplas, que permite ao usuário, entre diversas tarefas, o acesso imediato a incontáveis documentos digitais, fazendo com que os textos de muitos escritores e editoras cheguem mais rápido a seus leitores. Faz-se necessário o uso de um *software* ou aplicativo chamado *reader* para ter acesso a uma obra digital. Com esse *software*, a leitura pode ser feita em um *desktop*, *laptop* ou *notebook*, e outros dispositivos portáteis. São considerados arquivos de livros eletrônicos apenas aqueles possíveis de ler nos *e-readers*.

Os livros podem ser acessados e lidos em computador, computador portátil, telefone celular, ou alguma página da *web*, independente do *hardware* e do *software* de leitura. Para se ter acesso a um arquivo digital, o leitor deve escolher um dos diversos formatos de arquivo eletrônico para a leitura do texto. Entre os formatos mais usados estão: ASCII (*American Standard Code for Information Interchange* - Código Padrão Norte-americano para Intercâmbio de Informações), TXT, HTM, HTML (*HyperText Markup Language* - Linguagem de Marcação de Hipertexto), XML (*eXtensible Markup Language* - Linguagem de Marcação Extensiva), LIT (LITeratura), PDF (*Portable Document Format* - Formato Portátil de Documento), x-doc, DOC (*document* - documento), DocPalm, EXE (*executable file* - executável), HLP, TK3, ePub (*Electronic Publication* - Publicação Eletrônica) e outras mais.

Com tantos formatos, *hardwares* e *softwares* disponíveis para ler somente um livro, surge certa confusão. Desta maneira, o especialista Ednei Procópio exemplifica que é como se um mesmo livro estivesse impresso e disponível em vários tamanhos e qualidades diferentes, como capa dura, brochura, costurado, papel especial, etc. Procópio (2010) ainda divide o eBook em três partes:

1. *Software reader* - é o aplicativo que ajuda na leitura do livro na tela do computador ou de dispositivos móveis e que faz a leitura de arquivos de diferentes formatos. Alguns *readers* permitem a leitura de livros em diversos formatos, como o *Adobe Reader* que suporta o HTML e o PDF. No entanto, quando há um proprietário que monopoliza um formato específico, não fazem a leitura para formatos de outras empresas, criando assim uma segurança de conteúdo, como é o caso do Marvin, que aceita apenas o formato *ePub*.

2. Dispositivo de leitura - é o suporte para a leitura dos livros e pode ser instalado conforme a preferência de cada leitor. O *Adobe Acrobat eBook Reader* é

aceito em computador de mesa, computador portátil e *smartphones*. Há também dispositivos desenvolvidos especialmente e apenas para leitura de livros eletrônicos, chamados de *Reading Devices*, ou *e-readers*. São aparelhos portáteis com o tamanho e peso de um livro normal, como o Kindle, da Amazon, Kobo, da Livraria Cultura, e Lev, da Livraria Saraiva.

3. O livro – conteúdo; é a composição mais importante nesse contexto. O livro é escrito no computador, depois é enviado para uma editora virtual e convertido em livro eletrônico, com uma linguagem que o aplicativo de leitura entenda e suporte. Por último, é necessário saber quais são os dispositivos mais usados entre os consumidores, para que uma distribuição seja feita nesse equipamento.

Convém acentuar que embora não exista um formato de arquivo de livro eletrônico melhor do que o outro, sem dúvida, o formato mais popular de *eBook* é o PDF, mas o formato mais padrão, é o *ePub*. O leitor deve perceber que todos os formatos são tecnologias diferentes que possuem finalidades diferentes, então ele, sendo o público leitor é quem irá decidir o predomínio do formato no mercado.

A perspectiva da transformação promovida pelas mídias digitais mostra que há resistência à ligação entre tecnologia e literatura. Sempre que se busca sobre a leitura digital, o achado vem acompanhado de um temor, e ao versar sobre livro eletrônico, Yunes em *Pensar a leitura: complexidade*, adverte que

É inegável que a revolução da escrita trouxe uma mudança de paradigmas na relação do homem com o mundo, sem, contudo, abolir ou substituir totalmente as práticas preexistentes, como o cinema não matou o livro, apesar dos temores. (YUNES, 2002, p. 16)

De maneira geral, o avanço e disseminação dos *eBooks* contribuiu para popularizar a leitura em um nível muito mais variado e amplo e principalmente formidável. O leitor agora pode interagir com o livro de maneira nunca vista antes, organizando, editando, copiando, e muitas das vezes tornando-o seu.

Spalding na tese *Alice do livro impresso ao e-book: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad*, reforça dizendo que

O que está por trás desse apego ao livro é muito mais do que uma identificação ancestral com um objeto que atravessou milênios mais ou menos com o mesmo formato, e sim uma errônea percepção de que livro e literatura são uma entidade única, sendo um incapaz de sobreviver sem o outro. (SPALDING, 2012, p.18)

Como já exposto, o livro está evoluindo para novos suportes e plataformas tecnológicas. “Atualmente vivemos um novo caminho em que o acesso à informação está cada vez mais rápido e automático”, diz Procópio (2010). Esse novo ambiente traz uma promessa que atrai o grande público: a portabilidade; uma potência de armazenamento como jamais vista, incluindo a capacidade de organizar as informações presentes na obra, e diversas outras funcionalidades que se transformam em vantagens quando comparado com o livro impresso.

Entre os mecanismos do *e-reader* para utilização do livro eletrônico, Procópio no livro *A literatura no meio digital*, destaca:

Marcadores de página; Bloco de anotações; Controle ajustável de luminosidade; Controle de brilho; Dicionário; Busca por palavras; Ajuste de tamanho e tipo de fonte; Orientação: retrato e paisagem; Acesso às livrarias; Possibilidade de criação de biblioteca pessoal; Grande capacidade de armazenamento; Memória expansível; Tamanho de um livro de papel (em média); Bateria duradoura; Níveis de segurança; (PROCÓPIO, 2010, p.26-27)

Percebe-se que há duas formas harmoniosas entre o público, onde cada um é fiel ao seu formato. Muitos exercem a leitura com a intenção de que o sentido dado pelo autor (ou que se supõe ele tenha dado) seja reproduzido. E o momento da leitura é aquele em que o produtor do texto espera o retorno. Ainda que o suporte e o formato de leitura se modifique, o texto permanece, o desejo e a atração pelo ato de ler é ilimitado.

Torna-se evidente que, no centro das transformações no processo evolutivo da sociedade, estão os avanços tecnológicos. Vemos um esforço das mídias atuais em se adaptar à algumas, conhecidas como tradicionais, assim como os mais clássicos também passarem a se moldar às contemporâneas.

Tal coisa é vista nas adaptações de jornais e revistas, que devido à alta concorrência tecnológica, modernizaram-se estabelecendo novas estratégias junto ao consumidor. Com o livro eletrônico temos inúmeras possibilidades estéticas, seja com sons, imagens, *links*, etc. Através de um dispositivo que cabe na mão, temos um acesso muito mais rápido e prazeroso; os livros agora podem ser carregados com o leitor para qualquer lugar, e em quantidade antes nunca possível.

No dia 10 de fevereiro de 2017 o jornal “Folha de São Paulo” publicou uma reportagem como título “*Amazon* volta a investir em livro impresso e abre até livraria”. Criada por Jeff Bezos, a *Amazon* é uma empresa americana de comércio

eletrônico e uma das primeiras a vender produtos na internet, conhecida atualmente por seu grande investimento em livros eletrônicos. Com o crescente renascimento dos livros impressos a empresa voltou a investir novamente em livros físicos, pois a tecnologia digital não teve a revolução esperada. Mas seu retorno não se justifica apenas nessa premissa, mas também devido a valores monetários, já que, os compradores além de gostarem da sensação tátil dos livros, também preferem preços baixos. Soma-se à isso o fato de que, atualmente, os livros eletrônicos estão custando mais caro que as versões impressas, e o público não gosta da sensação de pagar caro por algo “intocável”. Percebe-se que essa nova inversão da situação é meramente uma tática financeira usada pela *Amazon* para manter um equilíbrio entre ambas formas.

Convém observar que esta revolução tecnológica que estamos vivenciando, ocupa também o espaço dos negócios em um nível que, com a internet, os meios de distribuição ilegais circulam com grande força, desafiando e preocupando o mercado editorial que tem que lidar constantemente com a premissa dos direitos autorais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de verificar a prática da leitura tradicional e da digital, este estudo configurou-se por meio de uma pesquisa mista, com base exploratória e descritiva, buscando relacionar a coexistência da tecnologia e literatura. Para tanto, optou-se por analisar o caminho da leitura tradicional à digital; apresentar formatos digitais disponíveis para leitura; explicar quais são as consequências da atuação dos livros em formatos digitais junto à literatura e constatar dentro do conjunto investigado a opção acertada pelo leitor diante do ato de ler.

Inicialmente, buscou-se reunir e relacionar os conceitos-chave por meio de uma pesquisa bibliográfica a fim de esclarecer a evolução e revolução dos livros de maneira coerente e significativa. Posteriormente, um levantamento de dados feitos com alunos do ensino médio sobre a influência da tecnologia na literatura.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

A fim de obter informações sobre o estudo em questão, foram entrevistados 85 alunos nos seguintes colégios: Colégio Estadual Antônio Claret Cardoso, em

Alvorada do Norte-Go e Colégio Estadual Elvira Leão Barreto, em Simolândia-Go. Em ambos ambientes o questionário foi destinado a alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Foram entrevistados 85 alunos, sendo que 45% deles têm 16 anos, 22% 15 anos, e 21% 17 anos. Quanto ao sexo dos entrevistados, 46 declararam femininos, 17 masculinos, e 2 não declararam opção alguma.

Do questionário aplicado, a segunda questão foi referente à média de horas que passam conectados à internet diariamente. O índice apontou que 61% dos entrevistados afirmaram ficar conectados por mais de 3 horas à internet, e apenas 4% deles declararam não usar internet. Isso demonstra que a grande maioria dos alunos, seja a trabalho ou lazer, passam um considerável tempo envolvidos com a tecnologia atual, o que, se não for bem trabalhado, se torna um grande concorrente para a literatura.

“Como os alunos acessam à internet” foi a terceira pergunta, e, 83% dos entrevistados confessaram acessar a internet através do *smartphone*, 4% disseram não ter acesso à internet, 11% acessam através do computador em casa e 2% tem acesso no computador em casa ou trabalho. Percebe-se aqui que, o alto índice de conexão através do *smartphone* nos indica que, a portabilidade e acessibilidade que ele traz é o que o torna o mais indicado dentre as opções.

Na quarta questão verificou se na escola tem internet banda larga disponível para os alunos. 98% responderam que não, e 2% disseram que sim. Tendo em vista a alta quantidade demonstrada pela resposta negativa dos alunos, observa-se que, um dos caminhos que a escola poderia utilizar para incentivar os alunos junto às mídias digitais e à literatura, como disponibilizar a internet para pesquisas, leituras e produções literárias, está com as portas fechadas.

“Se o aluno possui o hábito da leitura” é considerada a mais significativa dentre as questões. Constatou-se, através do índice, uma disputa acirrada entre as opções, sendo que 42% dos entrevistados não possuem o hábito da leitura, e 54% afirmaram que sim. Na sequência, 48% dos alunos afirmaram ler em média um livro por mês, enquanto que 28% não leem livro algum. O último índice demonstra vestígios da questão anterior, uma vez que a porcentagem de alunos não praticantes da leitura ainda é alta, mesmo em relação àqueles que leem apenas um livro por mês.

Convém observar que, as questões 7 e 8 estão inter-relacionadas. Quando perguntado se sabem o que é um *e-book*, 69% afirmaram conhecer e 31% negaram. Enquanto que, 36% dos alunos já leram *e-book*, 64% disseram que não. Isso indica que, apesar do grande envolvimento dos alunos com a tecnologia, a procura pela prática de leitura digital está em baixa.

Com relação à preferência de leitura dos alunos, 50% escolheram livros físicos, 21% os meios digitais e 29% ambos tipos de leituras. Percebe-se a predominância da preferência pela leitura na forma impressa, ainda que a tecnologia atraia mais os leitores.

Quando questionados se o livro digital poderá substituir o livro físico, o índice mostrou que 60% dos alunos disseram que sim, enquanto que 29% disseram que não. Isso deixa evidente que, embora os alunos prefiram a leitura física, eles não só entendem, como também esperam que a tecnologia vá, no futuro, crescer o suficiente para que os átomos sejam substituídos por bits.

Por fim, foi perguntado em que situações o aluno acredita que o livro digital apresenta vantagens sobre o livro físico. 64% acredita ser por causa do fácil acesso permitido pela tecnologia. 14% acredita que pelo baixo custo, uma vez que os custos para produção do livro eletrônico sejam mais baratos, sua venda será menos onerosa. 9% acredita que apenas quando a leitura é didática. 7% não acredita que o livro digital apresente vantagens sobre o livro físico, e 6% acredita que a vantagem ocorre quando a leitura é por hobby, já que será uma leitura prazerosa.

Casos identificados nesta pesquisa constatou que, ainda que os alunos estejam conectados à internet por um considerável tempo diário, isso ainda não afetou o seu hábito de leitura que contabiliza em 58%. Desse número, separamos 48% para média de alunos com leitura de apenas um livro por mês, e 50% com preferência para leitura tradicional. A partir dos resultados deste estudo observou-se que, embora possa parecer desanimador o número de alunos que acredita que o livro digital poderá substituir o livro impresso, o hábito de leitura não será afetado, pois, isso eles já possuem e, de alguma forma, eles já estão se preparando para esse momento.

6 CONCLUSÃO

Baseado na pesquisa, pode-se concluir que o livro digital ajuda a formar leitores. Essa afirmativa parte da constatação de que o tempo dos leitores é quase que totalmente preenchido por outros envoltimentos tecnológicos. E, já que a leitura impressa está longe do alcance de alguns, seja por opção ou necessidade, presume-se que o livro eletrônico não é uma má ideia. Convém observar que vivemos em um período de pós-modernidade, em que o indivíduo vive interligado ao capitalismo, à tecnologia científica e à globalização, diante de tal, o pensamento desse indivíduo mostra-se cada vez mais uma afinidade pelo produto tecnológico à sua volta. Desta maneira, o sentido da literatura parece se perder, mas aqui lidamos com um paradoxo, visto que, atualmente, ela mostra-se facilmente disponível à todos como nunca esteve antes, em um moderno formato concedido pelas tecnologias da rede mundial de computadores.

Em última análise articula-se que, dentre vários caminhos, seja o sentimento de familiaridade de um ou a portabilidade do outro, a preferência do leitor durante o ato de ler é que nos vai indicar a sua permanência em um futuro com infinitas possibilidades. Hoje em dia existem muitas formas de se ler, algumas consideradas didáticas e outras por distração. A questão é que, a leitura, na imensa maioria das vezes, é benéfica para a mentalidade das pessoas. As pessoas devem ler aquilo que elas gostam antes de tudo, porque só assim teremos leitores no mundo.

7 REFERÊNCIAS:

BELO, André. **História & livro e leitura**. Autêntica, 2013.

BRIGGS, A. Burke, P. **Uma história social da mídia: De Gutemberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004-2006.

CHARTIER, Roger. **Do código ao monitor: a trajetória do escrito**. Estud. av., São Paulo, vol.8, n.21, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012>. Acesso em: 28 de jan. de 2017.

MIGLIACCI, P. **Amazon volta a investir em livros impresso e até abre livraria**. In: Folha de São Paulo – Seção Mercado: São Paulo, 20 de fev. de 2017. Disponível em: <<http://folha.com/no1857548>>. Acesso em: 15 de fev. de 2017

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

SILVA, Rosa. A. P., **Leitura, necessidade; literatura, prazer**. In: XII Congresso Internacional de Humanidades - Palavra e Cultura na América Latina, 2009, Brasília.

Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB). Brasília: UnB/, 2009. v. Único. p. 55.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado em Letras), Instituto de Letras, UFRGS, 2012.

VIEIRA, Miguel. S. **Livro eletrônico, acesso e autonomia: potenciais e desafios**. In: IV Encontro Nacional sobre Hipertexto, 2011, Sorocaba. Discussão Novas tecnologias em comunicação e mídias digitais. São Paulo: UNISO. p. 7.

YUNES, Eliana L. M. **Pensar a leitura: complexidade**. Edições Loyola, 2002.